

Agenda janeiro–abril 2025

TheatroCirco

TC

**Agenda
janeiro–abril 2025**

TheatroCirco

Janeiro 2025

2 a 4 janeiro → Teatro → CTB

55

Hamlet

William Shakespeare

4 janeiro → Mediação

12

Companhia de Espectadores

6, 13, 20 e 27 janeiro → Cinema

52–53

Cinema no Theatro

10, 11, 13, 20 e 27 janeiro → Oficina

13

Três Tempos

Com Capicua e Inês Malheiro

10 janeiro → Teatro

14–15

Ricardo III

William Shakespeare/Marco Paiva

11 janeiro → Conversa

16

Do fascismo à extrema-direita e vice-versa

Mão Morta convidam: Carlos Martins,
Manuel Loff, Sílvia Correia e Luís Trindade

11 janeiro → Oficina → Formas de Fazer

17

Como desenhar um território?

Oficina de Criação Teatral com Marco Paiva

11 janeiro → Música → Contraponto

18

Rzewski e Shostakovich

Jovem Orquestra Portuguesa

14 e 15 janeiro → Teatro → CTB	56
<i>Helena</i> Yannis Ritsos	
17 e 18 janeiro → Infantojuvenil	19
<i>Cineconcerto: Pierre Bastien</i> <i>e curtas de animação japonesa</i>	
18 janeiro → Mediação	12
<i>Companhia de Espectadores</i> <i>Ricardo III</i>	
18 janeiro → Mediação	20
Visita Guiada ao Theatro Circo	
18 janeiro → Música	21
Mão Morta <i>Viva La Muerte!</i>	
25 janeiro → Multidisciplinar	22
Abertura Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura	
28 a 30 janeiro → Teatro → CTB	57
<i>Os das Latas de Conserva</i> Edward Bond	
31 janeiro → Música	23
Sérgio & Os Assessores <i>LIBERDADE25</i>	

Fevereiro 2025

1 fevereiro → Música → Square	24–25
Adelaida/Asmâ Hamzaoui & Bnat Timbouktou	
3, 10, 17, 24 fevereiro → Oficina	13
<i>Três Tempos</i> Com Capicua e Inês Malheiro	
3, 10, 17 e 24 fevereiro → Cinema	52–53
Cinema no Theatro	
6 a 8 fevereiro → Infantojuvenil	26
<i>Micro Micro Coisas</i> Plataforma285	
7 e 8 fevereiro → Música → Mais Programação	64
<i>Os Literatos</i> Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	
9 fevereiro → Dança e Música → gnration	27
<i>Zona Franca</i> Vera Mantero & Susana Santos Silva	
11 e 12 fevereiro → Teatro → CTB	58
<i>Auto da Barca do Inferno</i> Gil Vicente	
13 fevereiro → Mediação → Formas de Fazer	28
<i>É possível respirar debaixo de água</i> Mário Coelho	

15 fevereiro → Visita	20
Visita Guiada ao Theatro Circo	
<hr/>	
15 fevereiro → Teatro	29
<i>Quando eu morrer, vou fazer filmes no Inferno!</i> Mário Coelho	
<hr/>	
21 fevereiro → Música	30
Carlos Paredes por Mário Laginha	
<hr/>	
22 fevereiro → Música	31
Tarta Relena <i>És pergunta</i>	
<hr/>	
23 fevereiro → Música → Mais Programação	64
<i>Tributo a Zeca Afonso e a Rosalía de Castro</i> Grupo Canto D'Aqui convida Amâncio Prada e Uxia	
<hr/>	
27 e 28 fevereiro → Teatro	32-33
<i>No Yogurt for the Dead</i> Tiago Rodrigues	

Março 2025

1 março → Mediação	12
<i>Companhia de Espectadores</i>	
<hr/>	
1 março → Teatro → CTB	59
<i>Endgame</i> Samuel Beckett	
<hr/>	
3, 10, 17, 24 e 31 março → Oficina	13
<i>Três Tempos</i> Com Capicua e Inês Malheiro	
<hr/>	
3, 10, 17, 24 e 31 março → Cinema	52-53
Cinema no Theatro	
<hr/>	
7 março → Música → Contraponto	34
<i>Music for 18 musicians</i> Steve Reich por Drumming GP	
<hr/>	
8 março → Conversa	35
<i>Contexto</i> Raquel S. e Ana Gabriela Macedo	
<hr/>	
8 março → Música → Mais Programação	65
Valter Lobo <i>Melancólico Dançante</i>	
<hr/>	
13 e 14 março → Teatro → CTB	60
<i>Construção</i> Sobre Três Dramas Históricos de Gertrude Stein	

14 e 15 março → Infantojuvenil → SUPRACASA 36

O Duelo e Outras Histórias
Teatro do Bolhão/Joana Providência

15 março → Cineconcerto → CINEX 37

Kathryn Joseph × F.W. Murnau

19 março → Teatro → CTB 61

Um Conto Japonês
Teatro das Beiras

21 março → Música 38

Panda Bear
Sinister Grift

22 março → Visita 20

Visita Guiada ao Theatro Circo

22 março → Dança → Frente e Verso → SUPRACASA 39

HIDE TO SEEK
Júlio Cerdeira

28 março → Teatro → Frente e Verso 40

Limbo
Victor de Oliveira

27 março → Conversa 41

Conversa com Victor de Oliveira
Celebração do Dia Mundial do Teatro

29 março → infantojuvenil 42

Será de Voar?
Oficina de música para bebés e crianças

29 março → Música 43

Keeley Forsyth
The Hollow

Abril 2025

4 abril → Música → Contraponto 44

Metamorfose
Caroline Shaw por Suelen Estar Quartet

5 abril → Infantojuvenil 45

Animação e Fascinação
Sessão de cinema infantojuvenil

5 abril → Visita 20

Visita Guiada ao Theatro Circo

5 abril → Música 46

Mark Eitzel & Octeto de Cordas

7 e 14 abril → Oficina 13

Três Tempos
Com Capicua e Inês Malheiro

7 e 14 abril → Cinema 52–53

Cinema no Theatro

9 abril → Música → Mais Programação 65

Tiago Bettencourt
Fio da Navalha

11 e 12 abril → Dança 47

Steal you for a moment
Francisco Camacho e Meg Stuart

12 abril → Conversa 48

Contexto
Francisco Camacho + Meg Stuart & Vera Mota

15 e 16 abril → Workshop 49

Officina Teatro de Sombras

15 a 17 abril → Teatro → CTB 62

Traição
Harold Pinter

26 e 27 abril → Ópera 50

Il trionfo del tempo e del disinganno
de Georg Friedrich Händel
Teatro Nacional de São Carlos

Programação Própria

É a programação pensada pela equipa de direção artística do Theatro Circo. Nela, descobrimos um conjunto de espetáculos de diferentes géneros artísticos, que vão desde a música, o teatro e a dança, passando por atividades de mediação, onde se incluem conversas, programas de pensamento e reflexão, e uma atenção particular a públicos infantojuvenis.

It is the programme conceived by Theatro Circo's artistic direction team. Within it, we discover a variety of performances spanning different artistic genres, ranging from music, theatre, and dance, to educational activities, including talks, thought-provoking conferences, and a particular focus on children and youth audiences.

4, 18 janeiro e 1 março → Mediação
Sábado 11h Theatro Circo

Gratuito

Companhia de Espectadores

Em 2025, a *Companhia de Espectadores* convida o público a embarcar numa nova descoberta dos clássicos do teatro, explorando como artistas e companhias de hoje reimaginam estes textos à luz das inquietações e temas dos nossos dias. Guiados pelo BALA_Núcleo Dramatúrgico, os encontros serão momentos de partilha e reflexão, com foco na descoberta das diferentes camadas que tornam estas obras tão vivas no presente. As sessões, sempre informais e abertas ao diálogo, irão decorrer ao longo do ano no Theatro Circo, num espaço onde as perguntas são tão importantes quanto as respostas.

Para dar início a este novo ciclo, será realizada uma sessão introdutória – que chamamos de sessão 0 –, onde será apresentado o propósito do projeto e as suas dinâmicas. A sessão 1 reportará ao espetáculo *Ricardo III* e a sessão 2 será a partir da leitura de um clássico a designar.



© Lais Pereira

In 2025, *Companhia de Espectadores* invites the public to explore modern takes on theatre classics. Led by BALA_Núcleo Dramatúrgico, these sessions at Theatro Circo will foster dialogue. The session 0 will be an introduction and it will be followed by session 1 on January 18 featuring *Richard III* and session 2 with a classic to be announced.

A participação na *Companhia de Espectadores* garante um voucher de 50% de desconto para utilizar na aquisição de um bilhete para espetáculos de teatro ou dança. Desconto aplicável em espetáculos selecionados da programação própria do Theatro Circo.

Inscrição gratuita para participacao@theatrocirco.com

10 janeiro a 28 abril → Oficina
Theatro Circo

Gratuito

Três Tempos Com Capicua e Inês Malheiro

Em 2025 o Theatro Circo junta-se à Culturgest e ao Teatro Viriato para um projeto a três tempos – um convite à artista e música Capicua para falar sobre os seus processos de escrita e composição musical. Mediado pela artista Inês Malheiro, este projeto surge com o propósito de criar uma experiência de criação colaborativa com um grupo de jovens dos 15 aos 18 anos. Com esta ação pretende-se criar uma plataforma para a expressão artística e o diálogo, destacando a importância da música como catalisadora de ligações significativas e transformadoras.

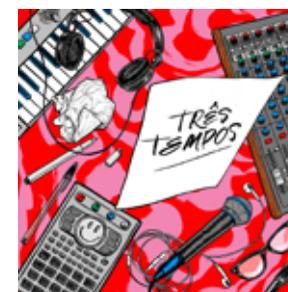
O projeto multiplica-se pelas cidades de Lisboa, Viseu e Braga nas quais grupos de jovens participam numa experiência de cocriação semelhante. O processo criativo incluirá encontros semanais com a mediadora local, entre janeiro e maio de 2025, culminando numa apresentação conjunta em Braga.

10 e 11 janeiro Sexta 18h–20h30 Sábado 10h30–19h

Oficina de Escrita com Capicua

13 janeiro – 28 abril Segundas 18h45 – 20h25

Oficinas de Criação Musical com Inês Malheiro



© Pedro Lourenço

In 2025, Theatro Circo, Culturgest, and Teatro Viriato join forces for a collaborative project led by Capicua, engaging youth aged 15–18 across Lisbon, Viseu, and Braga in a transformative co-creation process that culminates in a joint presentation in Braga.

Artista Convidada **Capicua** · Artista Mediadora **Inês Malheiro**
Público-alvo **jovens dos 15 aos 18 anos, com interesse em criação musical**
Gratuito mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

Coprodução Theatro Circo, Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos e Teatro Viriato.
Conta adicionalmente com Luís Montenegro (em Lisboa) e Gonçalo Alegre (em Viseu).



Direção Marco Paiva
Interpretação Ângela Ibañez, David Blanco, Marta Sales, Tony Weaver,
Maria José Lopez e Vasco Seromenho
Coprodução Terra Amarela, Centro Dramático Nacional (Madrid),
Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional de São João e Cineteatro Louletano
Duração 95 minutos



© Geraldine Loutre

10 janeiro → Teatro
Sexta 21h30 Sala Principal

M/16 12€ (6€ cartão Quadrilátero)

Ricardo III William Shakespeare Marco Paiva

O encenador Marco Paiva, pela sua companhia Terra Amarela, propõe-nos, a partir de William Shakespeare, um *Ricardo III* em Língua Gestual Portuguesa e Espanhola, com um elenco constituído por intérpretes dos dois países e legendado em português.

Ricardo III é um real documento de propaganda, que prova que uma mentira, repetida mil vezes, se transforma numa oportuna verdade. E este não poderia ser um melhor espelho dos nossos dias: o que parece, não é. William Shakespeare oferece-nos de bandeja uma personagem virtuosa no discurso, hábil na dissimulação e profundamente amoral, que tratará de rasgar tudo o que se colocar entre ela e o lugar da sublimação do seu poder: o trono de Inglaterra. *Ricardo III* é um jogo, e é esse mesmo conceito que interessa nesta redescoberta do lugar teatral como lugar de espanto, garantindo que os que estão em cima do palco sejam a figura contrária. Daqui a 100 anos, algum autor escreverá que este espetáculo nunca aconteceu. É da responsabilidade de cada pessoa que entrar nesta sala não permitir que a História nos transforme em vento.



Marco Paiva stages Shakespeare's *Richard III* in Portuguese and Spanish Sign Language, highlighting the manipulation of the character and reaffirming theatre as the preservation of memory.

*Do fascismo
à extrema-direita e vice-versa*
Mão Morta convidam:
Carlos Martins, Manuel Loff,
Sílvia Correia e Luís Trindade



© Adriano Ferreira Borges

Uma conversa idealizada pelos Mão Morta e parte integrante do espetáculo *Viva La Muerte!* que oferece uma abordagem reflexiva, mais rigorosa e esclarecedora, através de um momento de partilha de conhecimento e de saber, com o conceito de fascismo a ser abordado por politólogos, filósofos e historiadores relacionada com o espetáculo. A mesma será moderada por Miguel Pedro.

A discussion featuring political scientists, philosophers, and historians will provide a reflective and rigorous exploration of the concept of fascism.

Como desenhar um território?
Oficina de Criação Teatral
com Marco Paiva

O ciclo *Formas de Fazer* propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.

Nesta oficina, a construção de um espaço comum é uma ação em constante movimento. O sucesso dessa construção depende em larga escala da nossa capacidade de alimentar um diálogo permanente com esse mesmo espaço, de nos mantermos atentos às suas mutações e de agirmos estrategicamente sobre a sua diversidade. Somos esperançosamente, na mesma medida, racionais e emocionais, estratégias e poetas, concretos e emocionalmente desejosos de sermos o mais felizes possível. É a partir desta dicotomia que o artista propõe este encontro: gente extraordinariamente racional que se apaixona pelo invisível para transformar o que já existe em algo melhor. Vamos desenhar o nosso território, analisá-lo, olhar para fora dele e regressar para o fazer crescer. Tudo isto através da extraordinária capacidade da arte de tornar visível o que está já ali ao virar da esquina.



© Paulo Pimenta

A workshop with Marco Paiva, part of the *Formas de Fazer* cycle, exploring the creation of a shared space through observation, listening, and transformation, blending strategy with creativity to shape and grow a common territory.

Duração 4 horas · Público-alvo Profissionais, amadores, estudantes ou interessados em Artes Cénicas, com e sem deficiência e Surdos

Rzewski e Shostakovich Jovem Orquestra Portuguesa

Uma obra-prima do nosso tempo, *Coming Together* de Frederic Rzewski (1938-2021) é aqui combinada com o texto magnífico de Sam Melville, resgatado por Rzewski a partir de cartas que Sam havia escrito na prisão em Attica. No inabalável fulgor efervescente contra as injustiças sociais, Rzewski utiliza uma única linha melódica, pulsação vital que floresce através da flexibilidade da improvisação, num extraordinário cruzamento entre o cânone medieval e as origens do minimalismo de Terry Riley. Haverá lugar também para a audição da *Quinta Sinfonia* de Shostakovich que inspira o ouvinte a uma reflexão sobre a violência, a propaganda, o júbilo e a comemoração forçada. Este concerto em forma de contemplação coletiva é celebrado pela energia incandescente da Jovem Orquestra Portuguesa, constituída por jovens músicos, com idades compreendidas entre os 14 e os 28 anos, selecionados através de audições em todo o território nacional, todos os anos, sem distinção de origem académica, promovendo a sua especialização e formação.

O *Contraponto* é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.

Programa	Frederic Rzewski	Coming Together
	Dmitri Shostakovich	Sinfonia n.º 5, em Ré menor, op. 47



© Kai Bienert

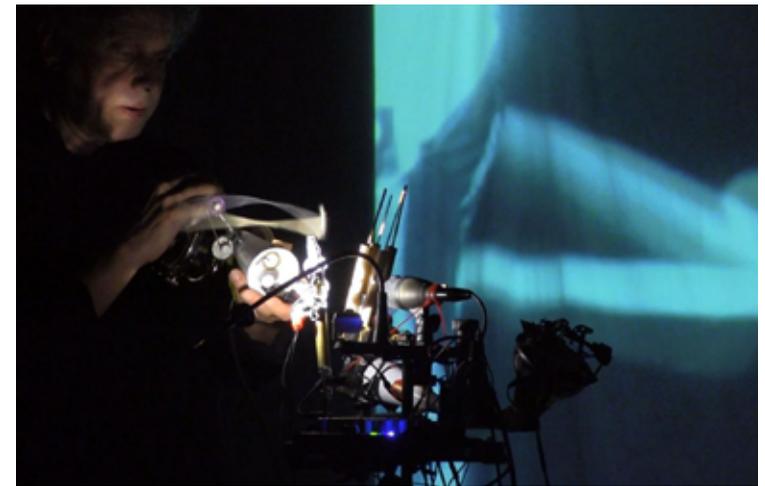
Coming Together by Rzewski and Shostakovich's Fifth Symphony are performed by the Jovem Orquestra Portuguesa in the Contraponto cycle celebrating modern compositions.

Narrador Miguel Azguime · Direção musical Pedro Carneiro
Encenação Teresa Simas

Cineconcerto: Pierre Bastien *e curtas de animação japonesa*

Este espetáculo partiu de um convite do Bozar – Centro de Belas Artes de Bruxelas (Bélgica) e do Festival Nuits Sonores (França), que Pierre Bastien agora apresenta em Braga num cineconcerto único, no qual acompanha uma seleção de curtas-metragens de animação das décadas de 1920 e 1930. Este espetáculo poético celebra a alegria de brincar, improvisar e inventar, mergulhando o público numa atmosfera encantadora através de filmes da coleção do Arquivo Nacional de Cinema do Japão.

Desde os anos 70 que Pierre Bastien tem vindo a construir as suas máquinas, criando verdadeiras orquestras de autómatos musicais que o acompanham nas suas performances ao vivo. Tendo já colaborado com artistas como Aphex Twin, Pierrick Sorin ou Issey Miyake, Bastien dá vida a um universo sonoro único que tem apresentado em exposições e festivais por todo o mundo.



© Katja Stonewood

Pierre Bastien presents a unique cine-concert with 1920s-30s Japanese animation shorts, blending his musical automaton orchestras with films from Japan's National Film Archive.

Escolas Gratuito mediante inscrição para
circuito@bragamediaarts.com

18 jan, 15 fev, 22 mar, 5 abr → Mediação
Sábado 11h e 12h Theatro Circo

3,5€ adultos
Gratuito/1€ menores 18 anos

Visita Guiada ao Theatro Circo

Com mais de um século de história, o Theatro Circo é um dos teatros mais emblemáticos e majestosos de Portugal. Nesta visita guiada, revelam-se os bastidores e as histórias que deram forma a este espaço, oferecendo uma perspetiva única sobre o seu valor patrimonial e simbólico. Ligado de forma estreita à vida cultural de Braga, o Theatro Circo reflete momentos marcantes da história da cidade e do país, sendo hoje um centro de referência na programação artística e cultural.



© Adriano Ferreira Borges

With over a century of history, Theatro Circo is one of Portugal's most iconic and majestic theaters. These guided tours offer a unique insight into its backstage and the stories that shaped it, highlighting its cultural and historical significance. Closely linked to Braga's cultural life, Theatro Circo reflects key moments in the city's and the country's history, and today stands as a major center for artistic and cultural programming.

Gratuito Crianças e jovens até aos 18 anos do concelho de Braga
1€ Crianças e jovens até aos 18 anos fora do concelho

Horários disponíveis 11h visita em português, 12h visita em inglês
Duração 45 minutos · Limite máximo de participantes 30

18 janeiro → Música
Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 20€ (10€ cartão Quadrilátero)

Viva La Muerte! Mão Morta

Em 2024 comemoraram-se os 50 anos do 25 de Abril. Também os Mão Morta comemoraram os 40 anos da sua fundação, em Novembro de 1984. Dois acontecimentos que aparentemente nada têm em comum, salvo o facto de que sem o 25 de Abril, e a liberdade e democracia que trouxe para Portugal e para os portugueses ao pôr termo a 48 anos de ditadura, provavelmente os Mão Morta nunca teriam existido. Ora, numa época em que o perigo do regresso do fascismo se torna palpável, não apenas em Portugal, mas em todo o mundo democrático, com a iniciativa ideológica das forças políticas conservadoras e o seu acolhimento privilegiado nos média a dirigir o discurso político dominante, os Mão Morta não podiam deixar de se manifestar e de denunciar o ar dos tempos. É sobre este recrudescimento das forças anti-democráticas e do seu comportamento arruaceiro, que usam a democracia para a apologia do fascismo, que versa *Viva la Muerte!*, deixando claro os perigos que corremos e em que a democracia incorre.



© Adriano Ferreira Borges

Mão Morta's *Viva la Muerte!* is a stage show and a seminar commemorating the 40th anniversary of the band and the 50th anniversary of the 25 April revolution, addressing the resurgence of anti-democratic forces and the ongoing struggle for democracy.

Na compra do bilhete para o espetáculo *Viva la Muerte!* de Mão Morta, o público poderá adquirir o CD *Mão Morta + Remix Ensemble ao vivo no Theatro Circo* pelo valor de 5€ na bilheteira física do Theatro Circo.

Os espectadores que já adquiriram o bilhete, podem usufruir desta campanha, mediante apresentação do bilhete para o espetáculo.

25 janeiro → Multidisciplinar
Sábado 11h Sala Principal

Gratuito

Abertura Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

O Governo de Portugal confia a Braga o título de Capital Portuguesa da Cultura no ano de 2025. O testemunho é entregue oficialmente à cidade no Theatro Circo, contando com a presença das autoridades nacionais e locais. A cerimónia será conduzida pela atriz Margarida Vila Nova e conta com a participação da Geração B25+, um grupo de jovens que tem sido órgão consultivo do projeto da Braga 25 desde a fase de candidatura a Capital Europeia da Cultura.

O programa de abertura da Braga 25 estende-se ao longo de todo o dia 25 de janeiro, com propostas que vão ocupar vários espaços e algumas das principais praças da cidade, mas, é na centenária sala principal do Theatro Circo que se inaugura, formalmente, o ano em que Braga é Capital Portuguesa da Cultura.



© Lais Pereira

The Government of Portugal has named Braga the Portuguese Capital of Culture for 2025, with an official ceremony at the Theatro Circo attended by national and local authorities. The opening on January 25 will include citywide events, highlighted by the formal inauguration at the historic Theatro Circo.

Lotação limitada a 200 pessoas

31 janeiro → Música
Sexta 21h30 Sala Principal

M/6 30€ (15€ cartão Quadrilátero)

Sérgio & Os Assessores *LIBERDADE25*

Sérgio Godinho está de regresso ao Theatro Circo para apresentar *LIBERDADE25*, espetáculo que é a celebração de uma carreira que se confunde com a história do quotidiano português e que tem na canção composta em 1974, *Liberdade*, um dos seus hinos obrigatórios.

Precisamente há uma década, o músico percorreu os palcos nacionais com uma produção intitulada *Liberdade*, inclusive com uma apresentação no Theatro Circo, dando origem a um álbum ao vivo homónimo. A passagem de meio século sobre a Revolução dos Cravos justifica uma nova visita ao seu repertório e que ainda hoje obriga a exponenciação da palavra LIBERDADE e agora, também de 25, como o dia maior da sua expressão. Para além das músicas do disco *À Queima Roupa* (1974) como elemento aglutinador, o percurso proposto ao público passará em revista a rica discografia constituída por 20 álbuns em estúdio e de 10 registos ao vivo, com um renovado olhar e cumplicidade de Os Assessores.



© Arlindo Camacho

Sérgio Godinho returns to Theatro Circo with *LIBERDADE25*, celebrating his storied career and revisiting his powerful, freedom-themed repertoire, alongside Os Assessores to mark half a century since the Carnation Revolution.

Adelaida

A cantora, produtora e compositora catalã lançou o seu segundo álbum, *Muérdago*, a 19 de julho (2024) e chega a Braga para o apresentar pela mão do Square – Mapping The Atlantic.

Este é um álbum de muitas perguntas e poucas respostas, com mantras sónicos cuidadosamente selecionados a guiar o caminho destas novas composições. A estreia ao vivo deste trabalho teve lugar no Sónar 2024, apresentando-se depois no Waking Life, dando-nos uma antevisão do que estaria para vir. O álbum contou com a colaboração dos produtores Mans O e Pura Cadera, e foi masterizado por Rashad Becker. O seu álbum de estreia, *Cántaro* (2022), foi feito com infinitas camadas de vozes. Com ele, assegurou a presença em prestigiados palcos como Primavera Sound 2022 e 2023, Fundación Miró, Festival BAM 2023, She Makes Noise 2023, entre muitos outros.

Square – Mapping the Atlantic é um encontro e uma celebração da música independente feita nos continentes banhados pelo oceano Atlântico. Com um programa coordenado pela Lovers and Lollypos, este é um festival que conecta bandas, artistas, profissionais e público na celebração da diversidade, criando um espaço para artistas emergentes e novas tendências da música oriunda destes territórios tão diversos.



© Bo Bannink

Adelaida, the Catalan singer, producer, and composer, released her second album *Muérdago* on July 19 and will present it in Braga as part of the Square – Mapping The Atlantic festival, showcasing an introspective work marked by sonic mantras and collaborations, following her debut *Cántaro*, which earned her spots at prestigious events like Primavera Sound and more.

Square Pass Pro 50€, Square Pass Geral 25€, Square Passe Sábado 15€
O Festival Square integra o programa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Asmâa Hamzaoui & Bnat Timbouktou

Apesar das mulheres serem essenciais para os rituais Gnawa, não tem havido muitas mulheres músicas neste género musical. Asmâa Hamzaoui e o grupo Bnat Timbuktou fazem parte de uma nova vaga que altera esta tendência, apresentando-se em Braga no Square – Mapping The Atlantic. Hamzaoui nasceu no seio de uma família de Casablanca que viveu e respirou Gnawa – o seu pai é um mestre-músico, a sua mãe uma bailarina. Aprendeu a dominar o instrumento guembri em criança e, desde muito cedo, juntou-se à banda do pai no qraqeb e no coro, antes de ele a encorajar a criar o seu próprio grupo. Esse grupo tornou-se Bnat Timbuktou, a banda que no final da primavera de 2024 lançou *L'bnat*, o seguimento do álbum de estreia aclamado pela crítica *Oulad Ighaba* pela editora sueca ajabu! Records. Para Asmâa Hamzaoui o Gnawa está acima de todos os outros tipos de música, visto representar a sua infância, sendo “espiritual, curativa e faz-nos sentir com os pés assentes na terra.”

Square – Mapping the Atlantic é um encontro e uma celebração da música independente feita nos continentes banhados pelo oceano Atlântico. Este é um festival que conecta bandas, artistas, profissionais e público na celebração da diversidade, criando um espaço para artistas emergentes e novas tendências da música oriunda destes territórios tão diversos.



© Chris Saunders

Asmâa Hamzaoui & Bnat Timbouktou are a pioneering female representation in the Gnawa genre, with Hamzaoui, raised in a Casablanca family devoted to this music, mastering the guembri early and forming her group, which released *L'bnat* in spring 2024 after their acclaimed debut *Oulad Ighaba*; for Hamzaoui, Gnawa is “spiritual, healing, and grounding.”

Square Pass Pro 50€, Square Pass Geral 25€, Square Passe Sábado 15€
O Festival Square integra o programa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

6 a 8 fevereiro → Infantojuvenil
Qui e Sex 10h30 e 14h30 Sáb 11h e 15h Salão Nobre

Indicado para M/3
2,5€

micro micro coisas Plataforma285

micro micro coisas é um espetáculo sobre as coisas pequenas, as mini, as micro, as quase invisíveis, e as que são mesmo invisíveis, mas que ocupam muito espaço, como os elefantes na sala. Através do teatro, da ilustração, da música eletrónica e da manipulação de objetos, entramos no universo do mínimo, do precioso e do delicado, procurando refletir sobre o que não se vê. São por isso convocados universos imaginários e suposições sobre coisas que existem, mas que não estão presentes. Ou melhor, que estão presentes, mas não se veem. Mas sentem-se. Ou só se imaginam.

micro micro coisas é o segundo espetáculo da Plataforma285 com interpretação em Língua Gestual Portuguesa integrada no espetáculo. Em cena, a intérprete Valentina Carvalho, acompanha Raimundo Cosme em mais uma aventura de deslumbramento e descoberta.



© Joanna Correia

micro micro coisas is a performance exploring the tiny, invisible, and unnoticed things through theatre, illustration, electronic music, and object manipulation, featuring Valentina Carvalho interpreting in Portuguese Sign Language alongside Raimundo Cosme.

Direção artística, Texto e Interpretação **Raimundo Cosme**
Cocriação e Cenografia **Gonçalo Viana** · Interpretação em LGP **Valentina Carvalho**
Cocriação e Figurinos **Bárbara Felicidade** · Coprodução **Theatro Circo**,
Câmara Municipal de Lisboa – Divisão Municipal de Cultura e Divisão de Ação Cultural,
Câmara Municipal de Torres Vedras

Gratuito para escolas mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com
LGP integrado no espetáculo

9 fevereiro → Dança e Música
Domingo 18h gnration (Blackbox)

M/6 12€

Zona Franca Vera Mantero & Susana Santos Silva

Música e dança circulam sem limites na *Zona Franca*. Fruto de uma parceria triangular entre o gnration, o Theatro Circo e o Centro Cultural Vila Flor, este novo ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Ao longo de 2025, em Braga e Guimarães, este novo ciclo irá apresentar duetos entre intérpretes-coreógrafos e intérpretes-músicos que experimentam com técnicas distintas e apresentam diferentes propostas artísticas. Neste primeiro momento, a *Zona Franca* receberá Vera Mantero e Susana Santos Silva para unirem a dança à música num movimento sem fronteiras.



© João Tuna



© Aloísio Brito

In *Zona Franca*, Vera Mantero and Susana Santos Silva bring music and dance together without boundaries in a new interdisciplinary cycle, born from a partnership between gnration, Theatro Circo, and Centro Cultural Vila Flor, set to feature throughout 2025 in Braga and Guimarães with duets between dancer-choreographers and musician-performers exploring varied techniques and artistic expressions.

Parceria
Centro Cultural Vila Flor, Theatro Circo e gnration

É possível respirar debaixo de água Mário Coelho

O ciclo *Formas de Fazer* propõe um conjunto de atividades paralelas aos espetáculos, com o objetivo de criar um espaço de partilha de práticas, metodologias e formas de trabalho de artistas e coletivos que visitam o Theatro. Direcionado a estudantes, profissionais e amadores das artes performativas, o projeto promove workshops, masterclasses e sessões expositivas, proporcionando um ambiente de partilha de experiências e novas aprendizagens.

Ator, encenador e dramaturgo, Mário Coelho foi vencedor da 2ª edição do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II, em 2020. Este prémio é atribuído a jovens profissionais com trabalho de destaque na área do teatro, a nível nacional.

Neste *Formas de Fazer*, o criador irá partilhar ideias, experiências e pesquisas atuais, abrindo o diálogo para uma conversa informal entre artista e público.



© Alípio Padilha

The *Formas de Fazer* cycle features workshops and sessions for sharing artistic practices, this time with Mário Coelho, award-winning playwright and director, discussing his works, and engaging in dialogue with the audience.

Duração 90 minutos · Público-alvo Profissionais, amadores, estudantes ou interessados em Artes Cénicas, maiores de 14 anos.
Gratuito, mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

Quando eu morrer, vou fazer filmes no Inferno! Mário Coelho

Quando eu morrer, vou fazer filmes no Inferno! é uma obra intensa e provocadora criada por Mário Coelho. A história desenrola-se num apartamento aparentemente normal, habitado por uma jovem rapariga.

“23h33. Estamos num apartamento, como qualquer outro, habitado por uma jovem rapariga. 23h36. Uma porta abre-se. 10 corpos entram repentinamente na sala. Começam a dançar. Habitam aquele espaço como se fosse seu. 23h37. A jovem rapariga dirige-se à sala, chocada e em pânico. Não percebe o que fazem aqueles estranhos na sua casa. Como entraram? O que querem? Tenta expulsá-los, mas é ignorada. 00h00. Inicia-se um pesadelo que perdurará. Uma tragédia hereditária. A procura de respostas para o porquê de tanta merda nos acontecer.”

Ator, encenador e dramaturgo, Mário Coelho estreou a sua primeira criação, *É possível respirar debaixo de água*, em 2015, e, desde aí, encenou várias criações próprias, entre as quais *Fuck Me Gently*, *Se te portares bem, vamos ao McDonald's!* e *Lisbon Sisters*. Mário Coelho é vencedor do Prémio Revelação Ageas Teatro Nacional D. Maria II de 2020.



© Alípio Padilha

Quando eu morrer, vou fazer filmes no Inferno! by Mário Coelho is an intense, provocative play where a young woman's quiet evening is shattered at 11:36 PM as ten strangers invade her apartment and dance, leading her into a nightmarish search for answers amidst chaos and tragedy.

Texto e Encenação Mário Coelho · Interpretação Alice Azevedo, Ana Valentim, Anabela Ribeiro, Anna Leppänen, Cleo Diára, Júlia Valente, Leonardo Garibaldi, Lúcia Moniz, Mariana Gomes, Matilde Jalles, Pedro Baptista e Rita Rocha e Silva
Coprodução Centro Cultural de Lagos, Cine-Teatro Constantino Nery – Teatro Municipal de Matosinhos, Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos, O Espaço do Tempo, Teatro-Cine de Torres Vedras, Theatro Circo · Duração 150 minutos c/ intervalo

Carlos Paredes por Mário Laginha

Para celebrar o centenário de Carlos Paredes, o Theatro Circo encomendou um projeto especial ao pianista e compositor Mário Laginha, reconhecido pelo seu talento em unir a tradição musical portuguesa com a linguagem universal do jazz. Este tributo singular promete uma interpretação inovadora e profundamente emotiva da obra do mestre da guitarra portuguesa. Em palco, Mário Laginha será acompanhado por um quarteto de músicos excepcionais: Julian Argüelles (saxofone), Romeu Tristão (contrabaixo) e João Pereira (bateria). Juntos, darão vida a um desafio único, onde a riqueza harmónica do jazz se encontra com a melancolia e a beleza inconfundíveis da música de Carlos Paredes.

A portugalidade que Carlos Paredes evocava nas suas composições transcende épocas e ressoa no coração do nosso imaginário. Transportar essa herança para o palco, reinterpretada por Laginha e o seu quarteto, é um feito que exige respeito e criatividade. Com a sua mestria, Mário Laginha traduz a alma do repertório de Paredes, criando um espetáculo único que homenageia a tradição e celebra a contemporaneidade.



© Márcia Lessa

Few Portuguese musicians have created music as symbolic of national identity as Carlos Paredes, and now, a jazz quartet led by Mário Laginha will embrace the challenge of reinterpreting his unique legacy through innovative and experimental approaches.

Tarta Relena *És pergunta*



© Maria Gaminde

Após um concerto arrebatador em 2022 no gnracion, o duo catalão, Tarta Relena, regressa a Braga para apresentar o seu terceiro e mais recente disco, *És pergunta* (2024). O projeto nasce em 2016 pela mão da soprano Helena Ros e da contralto Marta Torrella, dois timbres díspares, que em conjunto se abraçam numa polifonia de tonalidades graciosas e dissonantes. Para elas, o ponto de partida é o cancionero mediterrânico, explorando o sagrado e o profano, com uma complexidade e subtilezas únicas. O novo trabalho da dupla inspira-se em textos e canções “deste mar entre terras”, no qual a música coral é central, deambulando entre a ornamentação eletrónica e o jogo de palavras e *loops* que, magistralmente, fazem deste património poético antigo, uma obra-prima dos nossos dias. Longe da língua saxónica, Helena e Marta escrevem estes pequenos tesouros nas línguas grega, italiana, ladina, sefardita, catalã e castelhana, descentralizando a música desta era, e mantendo vivo o mistério da toada, do pensamento trágico e das vozes que sempre habitaram o mar Mediterrâneo. Quem as viu ao vivo, sabe do que falamos.

The Catalan duo Tarta Relena returns to Braga to present their third album, *És pergunta* (2024), blending sacred and profane Mediterranean songs with choral music, electronic ornamentation, and poetic loops in various regional languages.

No Yogurt for the Dead Tiago Rodrigues



Direitos Reservados

Quando o pai de Tiago Rodrigues se encontrava hospitalizado, nas últimas semanas de vida, foi visitado regularmente por Teresa, uma voluntária que passava o tempo a conversar com os pacientes, ajudando a combater a solidão da doença. Durante as visitas de Tiago, o pai falava-lhe dos seus encontros com Teresa e, um dia, pediu-lhe que trouxesse um caderno e uma caneta, para escrever um livro sobre as suas experiências no hospital. Já tinha até um título: *No Yogurt for the Dead*. O pai de Tiago sempre detestou iogurte, mas tinha começado a gostar, uma vez que passou a fazer parte da sua dieta diária. Depois da morte do pai, Tiago abriu o caderno para ver o que lá tinha escrito, mas havia apenas algumas linhas e manchas. A mão do pai devia estar demasiado fraca – eram apenas rabiscos. Mais tarde, Teresa contou a Tiago que o pai falava constantemente do livro, querendo combinar nele a experiência de estar hospitalizado com memórias da sua vida, em particular as do seu trabalho como jornalista. Foi então que Tiago Rodrigues decidiu escrever *No Yogurt for the Dead*, sobre uma voluntária que ouve as histórias de um homem prestes a morrer e sobre o livro que ele nunca chegou a escrever.

Diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II entre 2015 e 2021, Tiago Rodrigues é, atualmente, diretor do Festival de Avignon. Conhecido pela sua dramaturgia, que quebra barreiras entre o teatro e múltiplas realidades, e pelo seu trabalho enquanto encenador, conta no seu repertório com peças como *By Heart*, *Catarina* e *a Beleza de Matar Fascistas* e *Hécube, pas Hécube*, entre outras.

In his final weeks, Tiago Rodrigues' father, inspired by visits from a volunteer named Teresa, wished to write a book titled *No Yoghurt for the Dead*. After his death, Tiago found only scribbles and decided to write a book about the one his father never got to finish.

Texto e Encenação Tiago Rodrigues
Interpretação Lisah Adeaga, Manuela Azevedo, Beatriz Brás, Hélder Gonçalves
Produção NTGENT · Coprodução Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos,
Wiener Festwochen, Piccolo Teatro di Milano – Teatro d'Europa
Duração 100 minutos

Em português e neerlandês, com legendas em português e inglês.
Sessão com audiodescrição e interpretação em Língua Gestual Portuguesa

Music for 18 musicians Steve Reich por Drumming GP



Imagem cedida pelo Auditório de Espinho

Escrita entre 1974 e 1976, *Music for 18 Musicians* é uma das obras mais emblemáticas e conhecidas do repertório de Steve Reich. Ao longo de mais de uma hora, um grande arco sonoro com 11 secções contínuas cria uma atmosfera hipnótica, uma espécie de transe em que corpo e mente se fundem numa experiência sensorial única. Afastando-se dos modelos que marcaram o início da sua carreira, Reich usou instrumentos a que nunca tinha recorrido, como clarinetes e cordas. Agrupou ciclicamente vários acordes (11, um acorde principal em cada secção), com uma grande transformação e sobrepôs duas correntes distintas de tempo: o tempo regular que marca a pulsação e rítmica da obra e o tempo/duração da respiração das vozes e dos instrumentos de sopro. A sobreposição e sucessão do ostinato criam um ambiente encantatório, no qual o som se aproxima e se distancia do ouvinte. Este espetáculo, composto por um ensemble de músicos de Braga, faz parte do ciclo *Contraponto*, destacando a sua influência e legado na música contemporânea.

O *Contraponto* é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.

Steve Reich's *Music for 18 Musicians* (1974–1976) features 11 sections with cyclical chords and overlapping rhythms, here played by Drumming GP. This performance is part of the *Contraponto* cycle, showcasing his impact on contemporary music.

Contexto Raquel S. e Ana Gabriela Macedo

No ciclo *Contexto* propomos uma série de conferências onde partimos de um espetáculo da programação do Theatro Circo para colocar à conversa artistas e pessoas cujas áreas de atividade se cruzam com as temáticas e questões abordadas naquela obra. Antecipando a estreia de *Hei-de reparar*, de Raquel S., a encenadora estará à conversa com Ana Gabriela Macedo, num encontro que irá não só resgatar histórias de atrizes no teatro português do século XX, como dialogar com outras corpografias e pensamentos no feminino.

Em 1972, na célebre obra literária *Novas Cartas Portuguesas*, as “Três Marias” (Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa) questionam: “Minhas irmãs: Mas o que pode a literatura? Ou antes, o que podem as palavras?”, referindo-se à linguagem como uma ferramenta de emancipação feminista em Portugal durante a ditadura do Estado Novo.

Quando hoje, mesmo em democracia, as liberdades das mulheres e os seus direitos reprodutivos – juntamente com os de outras identidades de género – são ameaçados, é fundamental tecer linhas de cumplicidade coletiva, subvertendo a opressão patriarcal. O que podem hoje as suas palavras? E o que pode ainda a arte?



Direitos Reservados

Raquel S. and Ana Gabriela Macedo explore how women's voices can revisit and challenge historical narratives, echoing the feminist legacy of *Novas Cartas Portuguesas* and highlighting art's role in defending freedoms and rights today.

O Duelo e Outras Histórias Teatro do Bolhão/ Joana Providência

Dois homens discutem num país distante e frio.

Discutem há tanto tempo que já não se lembram por que razão começaram a discutir. Para resolverem de vez o problema, e porque desistiram de encontrar uma verdadeira solução, decidem travar um duelo. Como em todos os duelos, costas com costas, cada um começa por contar cem passos antes de se virar para disparar.

1, 2, 3, 4... Lá vão eles, afastando-se.

Seguimos um deles, mas a dada altura perguntamo-nos: onde irá?

Este será um espetáculo sobre zangas, conflitos, guerras, mas acima de tudo sobre paz, a partir de *O Duelo* de Inês Viegas Oliveira, *A Manta*, de Isabel Minhós Martins e *Daqui Ninguém Passa*, de Isabel Minhós Martins com ilustrações de Bernardo P. Carvalho.



© Pedro Figueiredo

Two men in a distant, cold country argue so long they forget why. To settle it, they agree on a duel, counting one hundred steps back-to-back before firing. As we follow one of them, we wonder: where is he going? This show, inspired by works of Inês Viegas Oliveira and Isabel Minhós Martins, reflects on conflicts and the pursuit of peace.

Direção artística **Joana Providência** · Interpretação **Joana Mont'Alverne**
Coprodução **Theatro Circo**, **Comédias do Minho** e **Teatro do Bolhão** · Duração 45 minutos
Sessão escolas gratuita mediante inscrição para participacao@theatrocirco.com

Este espetáculo integra o programa SUPRACASA
da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

Kathryn Joseph × F.W. Murnau

Intimista, assombrosa e com uma profundidade emocional assinalável, a expressão musical única de Kathryn Joseph cativou o público pela primeira vez com *Bones You Have Thrown Me And Blood I've Spilled* (2015). O trabalho subsequente, *From When I Wake The Want Is* (2018) trouxe-a ao Theatro Circo, em maio de 2019, para um espetáculo inesquecível.

Kathryn Joseph está atualmente mergulhada no processo criativo da composição do seu quarto álbum. Enquanto isso, voltará ao Theatro Circo para apresentar, em exclusivo, um desafio do CINEX, parte do programa da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura: a composição e interpretação de uma banda sonora para o clássico intemporal do cinema alemão *Faust*, de F. W. Murnau (1926).



Direitos Reservados

Kathryn Joseph, known for her intimate and emotionally profound music, returns to Theatro Circo to create and perform an exclusive score for F. W. Murnau's classic film *Faust* (1926) as part of Braga 25 Portuguese Capital of Culture.

Este espetáculo integra o programa CINEX da
Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura

Panda Bear *Sinister Grift*



© Ian Witchell

Duas décadas desde que se estreou como baterista e vocalista dos Animal Collective, Noah Lennox teve imensas vidas criativas, navegou por tantos estilos diferentes e fez parte de tantas gravações adoradas, que pode ser fácil ignorar a consistência da sua visão criativa. Desde álbuns a solo marcantes – *Person Pitch* (2007), *Panda Bear Meets the Grim Reaper* (2015) – a trabalhos com Animal Collective – *Sung Tongs* (2004) e *Merriweather Post Pavilion* (2009) – às suas colaborações com Daft Punk, Solange, Dean Blunt e Paramore, todo o seu trabalho seguiu uma linha emocional instantaneamente identificável, influenciando várias gerações de artistas.

Em *Sinister Grift* (2024), o primeiro álbum a solo de Lennox em cinco anos, fruto do trabalho com o colega de banda dos Animal Collective, Josh “Deakin” Dibb, Lennox transforma Panda Bear em algo que se assemelha a uma banda de rock da velha guarda, tocando ele próprio quase todos os instrumentos e convidando para o processo Cindy Lee, Rivka Ravede e – pela primeira vez num álbum solo do Panda Bear – cada um dos seus companheiros de banda Animal Collective.

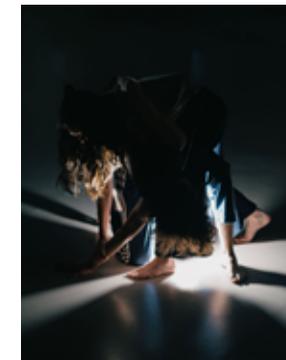
Noah Lennox, known for his work as Panda Bear and Animal Collective, returns with *Sinister Grift* (2024), his first solo album in five years, blending classic rock influences with his signature sound, recorded in Lisbon with his Animal Collective bandmates and collaborators like Cindy Lee and Rivka Ravede.

HIDE TO SEEK Júlio Cerdeira

Frente e Verso convida ao olhar prismático, à perspetiva cruzada, partindo da premissa de que coexistimos num mesmo Tempo – somos Contemporâneos – e, por isso, nos inquietam temas semelhantes, que abordamos a partir de narrativas e vocabulários que resultam deste mesmo contexto histórico.

HIDE TO SEEK pretende pensar a máscara como cristalização de uma expressão, estado de espírito ou (id)entidade, mas também como possibilidade de (des)identificação para o surgimento de uma corporeidade distinta. Num jogo tenso e ritual de escondidas do corpo (hide and seek), este redefine-se a cada gesto, deixando-se transformar pelo seu reposicionamento sucessivo. Procura-se um diálogo evidente entre forma estanque e forma alterável, entre o singular e o coletivo, que permita a impressão da máscara sobre o rosto e a invocação de alteridade no corpo.

HIDE TO SEEK, de Júlio Cerdeira, e *Limbo*, de Victor de Oliveira, são os espetáculos selecionados para o *Frente e Verso* de 2025, pela forma como exploram a expressão ou ocultação da(s) identidade(s), como ferramenta para a transformação ou lugar de incerteza e ansiedade.



© Miguel De

Frente e Verso invites a multifaceted perspective, exploring shared themes of identity, exile, and transformation through the contemporary lens of Júlio Cerdeira's *HIDE TO SEEK* and Victor de Oliveira's *O Limbo*.

Direção artística e coreografia Júlio Cerdeira · Interpretação Maria R Soares, Rafael Pinto, Suevia Rojo
Coprodução Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura 2025, Teatro Diogo Bernardes/
Município de Ponte de Lima, Instável – Centro Coreográfico e Teatro Municipal do Porto

Este espetáculo integra o programa SUPRACASA da Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura.

28 março → Teatro → Frente e Verso

Sexta 21h30 Sala Principal

M/12 9€ (4,5€ c/ cartão Quadrilátero) Passe Hide to Seek + Limbo 15€

Limbo Victor de Oliveira

*Limbo – Um lugar ou condição intermediária esquecida entre dois extremos.
Limbo – Um lugar imaginário para coisas ou pessoas perdidas, esquecidas ou não desejadas.*

Limbo – Dança das Caraíbas na qual os bailarinos, de costas dobradas, passam debaixo de uma barra. De origem incerta, diz-se estar ligada à terrível experiência nos porões dos barcos negreiros durante a travessia.



© Joana Linda

Porque aqueles com quem cresceu pareciam paralisados num limbo em que a História os colocou, Victor de Oliveira cria em palco um mosaico narrativo que, entre outros elementos, percorre a história íntima de um homem mestiço nascido em Moçambique. Este espetáculo intimista interroga as origens, a mestiçagem, a escravatura, o colonialismo e o exílio. É um solo performativo, liberto da cronologia e que se apoia numa teia de lembranças, de entrevistas, de leituras e de encontros. Entre a autoficção e a ficção social, questiona as razões do negacionismo histórico, as disputas da memória coletiva, as experiências de crescer na indefinição.

Victor de Oliveira, ator e encenador nascido em Moçambique em 1971, vive em Paris desde 1994, onde tem trabalhado com importantes encenadores como Wajdi Mouawad e Serge Tranvouez. Além de participar em produções como *Des Héros* e *Incêndios*, é também professor de teatro na Universidade Sorbonne-Nouvelle e na Escola Superior de Teatro de Cannes.

Frente e Verso presents *Limbo*, a solo performance by Victor de Oliveira, exploring themes of identity, slavery, and exile, drawing from his experiences in Mozambique. Based in Paris, Oliveira has worked with prominent directors and teaches at the Sorbonne-Nouvelle.

Conceção, Texto e Interpretação Victor de Oliveira

Coprodução Teatro do Bairro Alto (Lisboa), Théâtre National de Bretagne (Rennes)

Duração 75 minutos

27 março → Conversa → Dia Mundial do Teatro

Quinta 19h Salão Nobre

Gratuito

Conversa com Victor de Oliveira Celebração do Dia Mundial do Teatro

Por ocasião do Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, convidamos o nosso público para uma conversa entre o ator e encenador Victor de Oliveira, que nos visita com o seu espetáculo *Limbo*, e Maria Inês Marques, programadora de Artes Performativas do Theatro Circo. Este encontro propõe um olhar reflexivo, a partir do trabalho do artista convidado, sobre a arte do teatro, numa troca informal que aborda o seu lugar e relevância no atual panorama político, social e cultural.

E porque uma celebração não se faz apenas de palavras, este encontro será acompanhado por um jantar volante, num ambiente descontraído e acolhedor.



© Joana Linda

Join us on March 27th for World Theatre Day with actor and director Victor de Oliveira, presenting his work *Limbo*, in conversation with Maria Inês Marques from Theatro Circo. The event includes a discussion on theatre's relevance today, followed by a casual dinner reception.

Gratuito mediante inscrição para
participacao@theatrocirco.com

29 março → Infantojuvenil

Sábado 10h e 11h30 Salão Nobre

Indicado para M/3 3€ criança / 4€ adulto

Será de Voar? Oficina de música para bebés e crianças

De pés assentes nas nossas raízes e tradições, vamos abrir as asas e ver o mundo bem lá do alto. O que nos traz o canto dos pássaros? O que nos diz sobre eles? Serão humanos e pássaros assim tão diferentes? Escutamos o canto dos pássaros, aprendemos que nascem de um ovo e percebemos que, às vezes, o inesperado acontece. Esta sessão leva-nos nas asas de um passarinho, para descobrirmos a beleza de voar em bando.



© André Rodrigues

Created and performed by Aurora Miranda and Joana Mafalda Araújo, this children's show explores the connection between humans and birds, celebrating the beauty of flying together in flocks and the unexpected discoveries along the way.

Conceção e Interpretação **Garibambi** – Aurora Miranda e Joana Mafalda Araújo
Cenografia Joana Mafalda Araújo

Apoio à Cenografia Diógenes Araújo e Rui Araújo
Apoio à Sonoplastia Mário Tina · Duração 40 min

Público-alvo crianças a partir dos 0 anos, acompanhadas por um adulto

29 março → Música

Sábado 21h30 Sala Principal

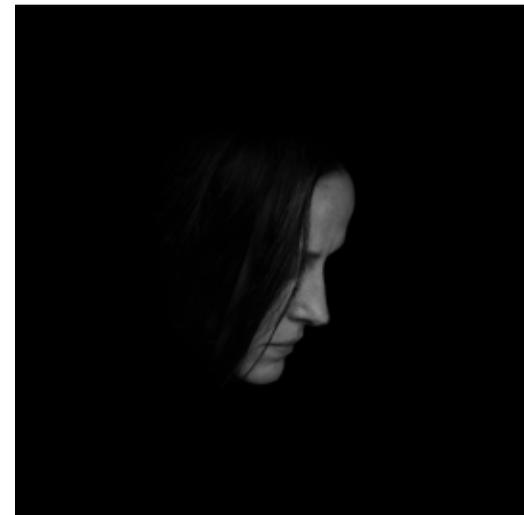
M/6 12€ (6€ cartão Quadrilátero)

Keeley Forsyth *The Hollow*

Keeley Forsyth, cantora, compositora e atriz inglesa, encontra um espaço único na música dos nossos dias com a edição do seu disco *The Hollow* (2024), que terá estreia em Portugal no Theatro Circo. Conhecida pela sua voz assombrosa, a música de Forsyth é influenciada pelas paisagens da sua terra natal, North Yorkshire, e ecoa a profundidade existencial de artistas como Samuel Beckett ou a coreógrafa Pina Bausch.

O seu álbum de estreia *Debris* (2020) e o seguinte *Limbs* (2022) foram aclamados pela crítica, elogiados pela sua exploração do desespero e da introspeção. Os seus espetáculos ao vivo são imersivos e fisicamente intensos, atraindo o público para um mundo moldado tanto pela energia primordial como pela vulnerabilidade de cada um de nós.

Colaborando com músicos conceituados como Colin Stetson e Evelyn Glennie, o trabalho de Forsyth estende-se à multimédia, incluindo composições de bandas sonoras. O seu terceiro álbum, *The Hollow*, solidifica o estatuto de Forsyth como uma força inovadora na música e nas artes performativas.



© William Lacalmontie

Keeley Forsyth, an English singer and actress, transitioned from TV to acclaimed music, with haunting albums like *Debris* (2020) and *Limbs* (2022). Her latest release, *The Hollow* (2024), solidifies her as an innovative force, known for deep introspection and immersive performances.

Metamorfose Caroline Shaw por Suelen Estar Quartet

Sem partituras, mas herdeiros da tradição clássica e influenciados por estilos musicais tão diversos como o free jazz, a música antiga, a música contemporânea ou a eletrónica, o Suelen Estar Quartet apresenta-se como um conjunto pioneiro na abordagem da linguagem da livre improvisação sobre os instrumentos clássicos de cordas. Uma *rara avis* da cena espanhola que explora os limites sonoros dos seus instrumentos em cada uma das suas interpretações. Sob o título de *Metamorfose*, o Suelen Estar Quartet acerca-se ao repertório para quartetos de cordas da reconhecida compositora Caroline Shaw numa adaptação para esta formação integrada por María José Pámpano (violino), Elena Vázquez (violino), Macarena Montesinos (violoncelo) e Saúl Puga (contrabaixo).

Caroline Shaw é compositora de música contemporânea tendo recebido o Prémio Pulitzer de Música, vários Grammys e um doutoramento honorário de Yale destacando-se como uma das compositoras mais marcantes do género. O quarteto de cordas Suelen Estar Quartet nasce em 2011, formado por músicos galegos com uma vontade comum no desenvolvimento de propostas musicais de carácter experimental ligadas à improvisação livre e à música do nosso tempo, procurando sempre a excelência artística.

O *Contraponto* é um ciclo dedicado à composição dos séculos XX e XXI, onde convidamos ensembles e compositores locais, nacionais e internacionais para nos guiarem pela música de um dos períodos mais férteis em novas ideias e formas.



© Iván Barreiro

The Suelen Estar Quartet, formed in 2011 by Galician musicians, blends classical tradition with free improvisation influenced by jazz, early music, and electronics. In *Metamorfose*, they reinterpret works by composer Caroline Shaw. *Contraponto* highlights modern compositions with local and international ensembles.

Animação e Fascinação Sessão de cinema infantojuvenil

A Monstrinha é a secção dedicada aos filmes para os mais novos do MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa, que há muitos anos leva alegria, diversão e aprendizagem através do cinema a muitas crianças. Agora é a vez do Theatro Circo receber uma sessão da Monstrinha, na qual os animais contam histórias sem falar, as formas coloridas fazem-nos rir e pensar, e somos fascinados através do movimento e do olhar.



© Lais Pereira

The Monstrinha section, part of the Monstra – Lisbon Animation Festival, brings joy, fun, and learning to children through film. Now, Theatro Circo will host a special children's cinema session, featuring silent storytelling by animals, colorful shapes that spark laughter and thought, and captivating movement and visual charm.

Parceiro
Monstra – Festival de Animação de Lisboa

5 abril → Música

Sábado 21h30 Sala Principal

M/6 9€ (4,5€ c/ cartão Quadrilátero)

Mark Eitzel & Octeto de Cordas

Mark Eitzel, aclamado cantor e compositor dos American Music Club, regressa à Europa para a sua primeira digressão desde 2017, com concertos exclusivos em Portugal. Estas atuações serão especialmente únicas, uma vez que Eitzel será acompanhado por músicos do Ensemble da Escola Profissional de Música de Espinho e do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, adicionando uma dimensão orquestral à sua música. Eitzel certamente interpretará clássicos seus como *Western Sky*, *Blue and Grey Shirt* e *Johnny Mathis' Feet*, juntamente com canções dos seus álbuns a solo e material novo do seu próximo lançamento.

O último álbum de Eitzel, *Hey Mr Ferryman*, produzido por Bernard Butler dos Suede, foi aclamado pela crítica como o seu melhor trabalho em duas décadas, e com a UNCUT a elogiá-lo como “Eitzel no seu melhor”. Reconhecido como um dos maiores letristas americanos pelo The Guardian, a voz emotiva e a composição introspectiva de Eitzel continuam a cativar o público, comparando-o a nomes como Leonard Cohen ou Nick Drake. O espetáculo no Theatro Circo promete uma mistura inesquecível de lirismo profundo e beleza orquestral.



© Mark Holthusen

Mark Eitzel, acclaimed singer and songwriter of American Music Club, returns to Europe for exclusive concerts in Portugal, debuting orchestral performances accompanied by local musicians and featuring classics and new songs in a unique show at Theatro Circo.

Coprodução Theatro Circo,

Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos e Auditório de Espinho

11 e 12 abril → Dança

Sexta e Sábado 21h30 Pequeno Auditório M/6 12€ (6€ c/ cartão Quadrilátero)

Steal you for a moment Francisco Camacho e Meg Stuart

A colaboração artística entre Francisco Camacho e Meg Stuart remonta aos primeiros trabalhos de Stuart, nomeadamente *Disfigure Study* (1991). A sua profunda ligação pessoal desenvolveu-se através de vários projetos, como a aclamada peça a solo da coreógrafa americana *BLESSED*, que Camacho interpreta desde 2007. Agora, pela primeira vez em três décadas, reúnem-se em palco para um dueto inspirado nas misteriosas ruínas Nurágicas da Sardenha. No crepúsculo desta antiga civilização, gigantes de pedra guardavam as costas da ilha – vestígios de uma cultura rica que se foi desgastando lentamente. Ultrapassando as paredes dos museus, Camacho e Stuart investigam as lacunas, as ausências nos registos – o que fica?

O cenógrafo Gaëtan Rusquet e o designer de som Vincent Malstaf criam uma paisagem que, tal como os sítios nurágicos, pode ter vindo do futuro, ou mesmo existir fora do tempo. Neste espaço, Camacho e Stuart escavam artefactos emocionais. Procuram o contraste em tamanho e escala: poses minimalistas fervejam de sentimento, já a raiva e a força são comprimidas e contidas. Ao ouvir o passado, constroem uma arqueologia do presente que não distingue entre o místico e o mundano.



© Dajana Lothert

After three decades, Francisco Camacho and Meg Stuart reunite for a duet inspired by Sardinia's ancient Nuragic ruins, exploring emotional artifacts and the blend of the mystical and mundane in a timeless, evocative landscape.

Cocriação e Interpretação Francisco Camacho e Meg Stuart

Cenografia Gaëtan Rusquet · Sonoplastia Vincent Malstaf

Coprodução Fuorimargine, Perpodium, Tanz im August / HAU Hebbel am Ufer

Contexto

Francisco Camacho + Meg Stuart & Vera Mota

Quão real é o nosso agora?

Não existe um território estável, nem uma linha linear do tempo. Em palco, os corpos surgem fragmentados, em derivas emocionais entre o gesto, os objetos e seus rastros. Que escrita foi impressa nos nossos corpos? E como estes a imprimem no espaço que ocupam?

Após 30 anos de colaborações, a dupla Francisco Camacho e Meg Stuart encontra-se novamente para o dueto *Steal You for a Moment* (2024). Inspirado nas misteriosas ruínas Nurágicas da Sardenha, e no diálogo entre corpo, espaço-tempo, a matéria e as suas ausências, Stuart e Camacho auscultam um passado, que pode também ser um futuro, ou um tempo fora do tempo.

Para um olhar expandido entre coreografia e artes visuais, propomos uma conversa a três entre os performers e a artista Vera Mota, que em 2009, com Francisco Camacho, coreografou *IM*. Com uma prática em torno das políticas do corpo, Vera Mota articula performance, escultura e desenho. Quão real é o nosso agora? E como podem os nossos corpos ser geradores de sentido?



© Dajana Lothert



Direitos Reservados

In *Steal You for a Moment* (2024), Meg Stuart and Francisco Camacho reunite to explore the connection between body, space and time, inspired by Sardinia's Nuragic ruins. A conversation with artist Vera Mota, who co-choreographed *IM* with Camacho, deepens the reflection on the body's role in generating meaning.

Curadoria Alexandra Balona

Officina

Teatro de Sombras

Nesta Oficina vamos construir um Teatro de Sombras com cenários e tudo.

Nós bem queríamos escrever um texto galante para vos apresentar esta Oficina, mas a cada vez que tentamos, o Teatro de Sombras escapa-nos. Podíamos falar-vos de uma lenda chinesa com as tristezas do Imperador Wu, mas achamos por bem não o fazer desde já. Assim, sabemos que a sombra acontece quando colocamos um objecto que impede a luz de passar, tal qual um guarda-sol, que de verdade não guarda o sol, apenas deixa a sombra entrar. Esta é uma Oficina pensada para se fazer em grupo, com amigos, em família. Também é possível fazer sozinho, mas não é tão divertido.

Officina é um projeto de formação criado em 2014 pela Confederação. Palavra de origem latina, que significa – oficina, fábrica, escola – tendo o mesmo étimo de officium (trabalho, tarefa, função), termo este formado por *opus* (obra) e *facere* (fazer).

— Confederação – Coletivo de Investigação Teatral



© Von Calhau!

In this Oficina, Confederação will create a Shadow Theater with sets and all, designed for groups of friends or families, offering a collaborative and playful experience inspired by the Latin roots of “officina”, meaning workshop, factory, or school.

Público-alvo crianças e jovens a partir dos 8 anos,
com ou sem acompanhamento de um adulto

Il trionfo del tempo e del disinganno de Georg Friedrich Händel Teatro Nacional de São Carlos

O Teatro Nacional de São Carlos chega ao Theatro Circo para apresentar a oratória *Il trionfo del tempo e del disinganno*, de Georg Friedrich Händel, peça que ecoa como uma força universal e atemporal. Em Braga, no Theatro Circo, esta obra promete uma experiência única, onde a riqueza vocal e a profundidade expressiva serão destacadas. Composta em 1707, quando Händel estava em Roma, a obra foi escrita a pedido do cardeal Benedetto Pamphili, um homem de letras que lhe forneceu o libreto intitulado *La Bellezza ravveduta nel trionfo del Tempo e del Disinganno*.

Na impossibilidade de criar óperas devido à proibição do Papa, Händel transformou a oratória em uma obra repleta de teatralidade musical. O enredo gira em torno de quatro personagens: Beleza, Prazer, Tempo e Desengano. A Beleza, a mais complexa, oscila entre os argumentos apresentados por Tempo e Desengano de um lado e Prazer de outro. A técnica vocal exigida é extraordinária, especialmente para Beleza e Prazer, resultando numa narrativa musical que conquista pela sua expressividade. No Theatro Circo, esta obra ganha vida num cenário que valoriza a eloquência e o poder emotivo de Händel.



© Genevieve Girling

The oratorio Il trionfo del tempo e del disinganno by Georg Friedrich Händel resonates with universal and timeless power, and at Theatro Circo, this work will stand out for its vocal richness and expressive depth, showcasing the full eloquence and emotional power of Händel's music.

Produção Teatro Nacional de São Carlos proveniente do Festival Internacional de Buxton
Direção musical Michael Hofstetter · Encenação Jacopo Spirei · Libreto Benedetto Pamphili
Beleza Eduarda Melo · Prazer Ana Vieira Leite · Desengano Cátia Moreso
Tempo Marco Alves dos Santos · Orquestra Sinfónica Portuguesa

Espaço Comum

Espaço Comum é uma experiência de partilha e reflexão, um convite para explorar os múltiplos lugares que o teatro ocupa na cidade. Em 2024, o projeto mergulhou em três temas fundamentais: teatro e cidade, teatro e brincadeira e teatro e vizinhança. Ao longo de encontros com diferentes públicos, a proposta foi escutar, refletir e devolver, numa sessão final, os ecos dessa troca.

Em 2025, o projeto orienta-se para uma nova rota, que se deseja mais profunda, voltando-se para a vizinhança. Este será o início de um processo de proximidade e de encontro, onde o teatro se conecta diretamente com os seus vizinhos, com a vontade de criar um espaço comum feito de histórias e vivências compartilhadas.

É nosso vizinho e quer construir este espaço comum connosco?
Escreva-nos para participacao@theatrocirco.pt.



© Lais Pereira

Espaço Comum is a project that explores theater's role in the city, focusing on themes like theater and community. In 2024, it engaged audiences in discussions that culminated in a final reflective session. In 2025, the project will deepen its focus on the neighborhood, fostering connections through shared stories and experiences.

janeiro a abril → Cinema
Segunda 21h30 Pequeno Auditório

4€ (2€ cartão Quadrilátero)

Cinema no Theatro

janeiro 6, 13, 20 e 27 · fevereiro 3, 10, 17 e 24
março 3, 10, 17, 24 e 31 · abril 7 e 14

COMEÇAR 2025 COM O *CINEMA ENCANTADO* DE JACQUES DEMY
E AS GRANDES ESTREIAS DO ANO

Os Chapéus de Chuva de Cherburgo fizeram 60 anos e têm um novo restauro 4K. Jacques Demy (1931–1990) foi contemporâneo da *Nouvelle Vague*, mas a sua obra é um “continente à parte”. É um dos cineastas mais singulares do cinema francês, que as novas gerações têm vindo a descobrir e a celebrar (Damien Chazelle ou Christophe Honoré, por exemplo). A sua influência é transversal a outras artes, da literatura à música e às artes plásticas, e também à moda ou ao design.

Vamos ver, em cópias restauradas, as suas obras mais célebres (para além dos *Chapéus de Chuva...*, *Lola*, *As Donzelas de Rochefort*, *A Princesa com Pele de Burro*) e os filmes que nunca se estrearam comercialmente em Portugal, *The Pied Piper*, o excepcional *Une Chambre en ville*, *Parking*, que é urgente descobrir, ou as suas curtas-metragens, também inéditas por cá, nomeadamente *Le Sabotier du Val de Loire*, ou *Le bel Indifférent*, a partir de Cocteau, uma das suas grandes referências, como o foram Bresson, Ophuls, Stanley Donen e Gene Kelly, ou Minelli.

*A obra de Jacques Demy é única, coerente, violentamente pessoal.
Tem a simplicidade de uma canção e recebe-nos com alegria.
Depois leva-nos a lugares mais sombrios onde se encenam
as paixões humanas. (Serge Toubiana).*

Veremos ainda, ao longo deste primeiro quadrimestre, os melhores filmes do ano, premiados nos maiores festivais, alguns perfilando-se para os Óscares: *All We Imagine as Light – Tudo o que Imaginamos como Luz*, da realizadora indiana Payal Kapadia; *A Semente do Figo Sagrado*, do iraniano Mohammad Rasoulof; *A História de Souleymane*, do francês Boris Lojkine; *A Prisioneira de Bordéus*, de Patricia Mazuy; *Vermiglio*, da italiana Maura Delpero; *Encontro com Pol Pot*, do cambojano Rithy Panh.

Estreamos os portugueses *Banzo*, de Margarida Cardoso (em S. Tomé, um médico depara-se com uma doença insólita que afecta os escravos), e *Longe da Estrada* (Gauguin visto a partir do olhar de Segalen, no Taiti), de Hugo Vieira da Silva e Paulo MilHomens.

A encerrar Abril, com chave de ouro, o extraordinário novo filme de David Cronenberg, *The Shrouds – As Mortalhas*.

— António Costa, Medeia Filmes



Os Chapéus de Chuva de Cherburgo

Every Monday, Theatro Circo screens cinema promoted by Medeia Filmes, where the latest releases come to Braga hand in hand with timeless classics.

A CTB Companhia de Teatro de Braga, CRL é a companhia residente do Theatro Circo. Fundada no Porto em 1980, está sediada em Braga desde 1984, no âmbito de um protocolo com o município e de um projeto cultural e social mais vasto. Companhia de repertório, o projeto cruza o sempre renovado interesse pelas novas dramaturgias com a experimentação, tendo como ponto de partida a sua prática artística e o grande legado da Humanidade: os Clássicos. Desenvolve e aprofunda a sua atividade nas áreas da criação teatral, formação de públicos, som e imagem, e coloca Braga e o Theatro Circo como lugar de encontro e confronto artístico entre criadores da Europa, da Lusofonia e da Ásia através da sua participação na ETA – Eurásia Theater Association.

The CTB Braga Theatre Company is the resident company of Theatro Circo. Founded in Porto in 1980 and based in Braga since 1984, this repertoire company combines a continually renewed interest in new dramaturgies and experimentation, drawing on its artistic practice and the great legacy of humanity: the Classics.

2 a 4 janeiro → Teatro → CTB

Qui a Sáb 21h30 Sex 15h Escolas Sala Principal

10€ (5€ cartão Quadrilátero) público geral / 4€ escolas

Hamlet William Shakespeare

Hamlet, a icónica obra de William Shakespeare, ganhou inúmeras adaptações teatrais ao longo dos anos. Com diferentes abordagens e estilos de encenação, cada uma destas produções procura explorar os conflitos do príncipe da Dinamarca na busca por vingança e justiça. Todas proporcionam ao público a essência da tragédia shakespeariana. Com adaptação, encenação e dramaturgia de Alexej Schipenko, a Companhia de Teatro de Braga volta novamente ao célebre texto, colocando-o como uma performance sobre a perceção da realidade moderna, logo sobre fronteiras e a possibilidade de olhar o presente a partir de dois polos: o mundo virtual, e o mundo real. *Hamlet* é um confronto entre dois oponentes e o processo de interação entre eles.



© Paulo Nogueira

Companhia de Teatro de Braga presents a performance at Theatro Circo exploring modern reality through opposing views: virtual versus real. In this *Hamlet*, Hamlet and Ophelia see the world as virtual, while his mother and stepfather see it as real. The clash results in Hamlet and Ophelia's deaths, while the realists survive.

Autor William Shakespeare · Adaptação, Encenação e Dramaturgia Alexej Schipenko
Interpretação André Lares, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Rogério Boane, Solange Sá
Duração 60 minutos

14 e 15 janeiro → Teatro → CTB
Segunda e Terça 21h30 Pequeno Auditório M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Helena Yannis Ritsos

Helena, obra poética de Ritsos, funde teatro e monólogo, explorando mitologia grega e o papel feminino através da figura de Helena, central na Guerra de Troia. Reflete sobre guerra, memória e a condição da mulher numa narrativa atemporal, abordando temas universais como a vida e a futilidade da guerra. Na adaptação de *Helena* para esta peça no Teatro Circo, Ritsos continua a explorar questões humanas e conflitos históricos, destacando o papel crucial da mulher nas tragédias e decisões históricas.

Yannis Ritsos (1909–1990), renomado poeta europeu do século XX, revolucionou a literatura clássica grega com críticas políticas. Sofrendo perdas familiares e enfrentando a prisão devido ao seu ativismo de esquerda, foi indicado cinco vezes ao Nobel sem ser laureado.



© Valentina Picciau

Helena, a poetic fusion by Yannis Ritsos, explores Greek mythology through Helena's role in the Trojan War, reflecting on war, memory, and the female experience, with Ritsos continuing to explore human themes and historical conflicts.

Um espetáculo de Rui Madeira, Manuela Bronze, Valentina Picciau
Participação Coro de elementos da Comunidade de Leitura de textos Clássicos
do projeto BragaCult · Duração 80 minutos

28 a 30 janeiro → Teatro → CTB
Ter a Qui 21h30 Qua 15h Escolas Sala Principal
10€ (5€ cartão Quadrilátero) público geral / 4€ escolas

M/12

Os das Latas de Conserva Edward Bond

Edward Bond, dramaturgo, poeta e argumentista britânico, (1934–2024) uma das vozes mais incómodas da cultura britânica, autor de várias e importantes peças que reconstruíram o teatro da Europa a partir dos anos 60, do século passado, num contexto de guerra fria e de ameaça nuclear. *As Pessoas das Latas de Conserva*, texto que integra a trilogia (*As Peças da Guerra*) é exemplo paradigmático dum tempo que imaginávamos morto e que afinal redescobrimos agora que definitivamente não. O “poeta de uma época de crises”, o ensaísta que devolveu ao teatro a sua força subversiva e que quis provar que “deve e pode haver poesia depois de Auschwitz” e que o teatro contemporâneo tem de dar conta de dois acontecimentos: “os campos de concentração e a bomba”. Dramaturgo do pós-holocausto, cidadão de Auschwitz e Hiroshima e do mundo humano que ainda está por construir, como se identificou – Bond demonstra uma fé inabalável no ser humano: “vivemos num mundo em que a nossa liberdade é saber exatamente em que parte da prisão estamos e na loucura que é necessária para manter a sanidade”. Acredita no teatro porque é esse o Lugar “onde se pode procurar mais radicalmente a verdade”. Na realidade em que sobrevivemos, num ciclo temporal em que a CTB trabalha sobre o tempo de *O MEDO*, escolhemos Bond e esta peça, na esperança que nos pode ajudar a todos a descobrir em que Lugar estamos.



© Paulo Nogueira

The Companhia de Teatro de Braga presents *Os das Latas de Conserva* at Teatro Circo, based on Edward Bond's iconic play *As Pessoas das Latas de Conserva*, which exemplifies his subversive approach to theatre and explores themes of crisis, freedom and humanity in a post-Holocaust world.

Autor Edward Bond · Tradução Sílvia Brito · Dramaturgia e Encenação Rui Madeira
Figurinos Edward Bond · Tradução Manuela Bronze
Interpretação Sílvia Brito, Solange Sá, Valentina Picciau, Eduarda Filipa, Carlos Feio,
Rogério Boane e André Laires · Duração 90 minutos

11 e 12 fevereiro → Teatro → CTB

Terça e Quarta 21h30 11h e 15h Escolas Sala Principal

10€ (5€ cartão Quadrilátero) público geral / 4€ escolas

M/6

Auto da Barca do Inferno Gil Vicente

O *Auto da Barca do Inferno*, uma das mais famosas obras do escritor português Gil Vicente, já foi adaptada inúmeras vezes para o teatro ao longo dos anos. Cada adaptação traz a sua própria visão do texto, explorando os conflitos e alegorias presentes na história. A Companhia de Teatro de Braga apresenta uma vez mais este texto icónico, que nas palavras do encenador Rui Madeira: “Será que a maledicência, o orgulho, a usura, a concupiscência, a venalidade, a petulância, o fundamentalismo, a inveja, a mesquinhez, o falso moralismo cristão, têm entrada direta no Paraíso? Ou terão de passar pelo Purgatório? Ou vão diretamente ao Inferno?” – uma revisão da CTB, em demandada modernidade, sobre o texto vicentino e o prazer do jogo teatral.



© Paulo Nogueira

The Companhia de Teatro de Braga presents *O Auto da Barca do Inferno* at Teatro Circo, offering a fresh take on Gil Vicente’s iconic work that questions human vices and moralism, as explored by director Rui Madeira in a modern reinterpretation.

Autor Gil Vicente · Encenação Rui Madeira · Interpretação André Laires, António Jorge, Carlos Feio, Jaime Soares, Rogério Boane, Sílvia Brito e Solange Sá · Duração 75 minutos

1 março → Teatro → CTB

Sábado 21h30 Pequeno Auditório

M/12 10€ (5€ cartão Quadrilátero)

Endgame Samuel Beckett

Olhamos à volta e não vemos ou procuramos não ver. Se vemos, quase não acreditamos possível. Se vemos melhor, a miséria está aí. Perto, dentro de portas. Na casa ao lado. Na rua de cima. Longe, filtrada pelo ecrã, distorcida pela narrativa, real nos corpos mutilados, nos mortos-vivos, nos vivos-mortos.

Mais perto ainda, dentro de nós.

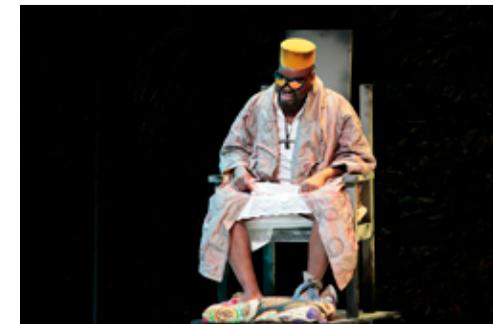
Se olharmos com uma boa lente, de grande alcance, uma lente que atravesse tempo e espaço, reconheceremos a eternidade, a inevitabilidade, a absurdidade de tudo isto.

E o humano, demasiado humano, profundamente desumano, portanto, de tudo isto.

Também nas palavras, repetidas, gastas, fragmentadas, gastas, reditas, gastas, e continuadas, sem descanso. À procura do sentido inexistente, negado, reiteradamente negado, do que que somos, quem, quando, onde, porquê – para quê, afinal.

Esta é a matéria de Beckett, esta é a matéria dos dias que vivemos.

Esperança? Residual, uma partícula no universo. No Teatro, talvez, ainda, apesar de tudo.



© Paulo Nogueira

In *Endgame* by Samuel Beckett, the cyclical absurdity of existence is laid bare – human suffering, denial, and the relentless search for meaning echo in a world both profoundly human and inhuman, where hope lingers as a faint particle, perhaps only in the theater.

Texto Samuel Beckett · Tradução Sílvia Brito · Encenação Sílvia Brito
Interpretação André Laires, Carlos Feio, Eduarda Filipa, Rogério Boane

Construção Sobre Três Dramas Históricos de Gertrude Stein

O Teatro do Bairro apresenta no Theatro Circo a peça *Construção*, espetáculo que assenta na obra *Três Dramas Históricos*, uma trilogia escrita por Gertrude Stein em 1930 e publicada no livro *Last Operas and Plays*. A escritora do “presente contínuo” apresenta-nos um passado renovando-o através de um jogo onde as tradições antigas servem para inventar novas formas dramáticas. O estilo da dramaturga é emblemático na busca por reviver um passado perdido no “agora” da ação, onde emergem vozes ausentes/presentes. Esta encarnação paradoxal de “vozes puras” nas “peças de memória” de Gertrude Stein abre caminho para uma reflexão sobre o significado de “ser” no presente.



© Joana VillaVerde

Theatro do Bairro brings to Theatro Circo a play inspired by Gertrude Stein's 1930 trilogy *Three Historical Dramas*. Combining ancient traditions with innovative forms, it revives a lost past in the "now," reflecting on the meaning of "being" in the present.

Texto Gertrude Stein · Tradução e Adaptação Luísa Costa Gomes
Encenação António Pires · Interpretação Cassiano Carneiro, Carolina Campanela,
Carolina Serrão, Francisco Vistas, Jaime Baeta e Rita Durão · Duração 90 minutos

Um Conto Japonês Teatro das Beiras

Um Conto Japonês é um espetáculo para todas as infâncias inspirado no conto *A Árvore*, de Sophia de Mello Breyner, que por sua vez foi inspirado num velho conto japonês. Uma matrioshka de contos que passa assim pelas nossas mãos para chegar aos vossos sentidos.

Um Conto Japonês conta a história de uma árvore sagrada para os habitantes de uma pequena ilha no Japão e da relação do seu povo com a natureza, com a tradição e com o legado dos antepassados. Fala também sobre a impermanência da vida e de como tudo se transforma em tudo, para que aquilo que agora desaparece possa alimentar o que ainda está por nascer.



© São Luiz Teatro Municipal

Um Conto Japonês by Teatro das Beiras is a performance for all ages inspired by Sophia de Mello Breyner's story *A Árvore*, itself drawn from an old Japanese tale, exploring themes of nature, tradition, ancestral legacy, and the impermanence of life as everything transforms to nurture what is yet to come.

A partir de *A Árvore* de Sophia de Mello Breyner · Encenação Fernando Mota
Interpretação Miguel Brás e Sílvia Morais · Duração 40 minutos

15 a 17 abril → Teatro → CTB
Ter a Qui 21h30 Qua 15h Escolas Sala Principal
10€ (5€ cartão Quadrilátero) público geral / 4€ escolas

M/12

Traição Harold Pinter

Traição podia ser a história de um triângulo amoroso escrito com a fleuma britânica e o humor imperturbável de um londrino. Podia ser uma comédia inquietante sobre a fragilidade do amor ou a fotografia revelada no quarto das ameaças quotidianas. Mas *Traição* é, sobretudo, uma história de vida, o espelho em que o relato biográfico se contempla em cronologia alterada para enfatizar o irreversível, uma inexorável crónica do medo. Porque o amor e as suas consequências também podem ser isso. Uma história de medo: de medo ao compromisso; de medo à decepção; de medo ao abandono; de medo à incerteza; de medo à fadiga dos laços afetivos. Escrita ao longo de 1978, em *Traição* estamos definidos: sobriedade nos diálogos, atmosfera de lacónica calma, mas na qual se esconde um rio de emoções encobertas, motivações asso-lapadas, vaidades, autoengano, uso de uma linguagem fria, seca, cultivada... inglesa. *Traição* é também uma confissão biográfica. A aventura extraconjugal que Harold Pinter, o prémio Nobel de Literatura de 2005, manteve durante sete anos com uma apresentadora da BBC. Mas isto seria apenas relevante se estas frestas pessoais não fossem o fundamento sobre os quais o autor britânico soube construir uma peça teatral que perdurará na história do teatro.



© Jack de Nijs Anefo

The Companhia de Teatro de Braga presents *Traição* at Teatro Circo, Harold Pinter's masterful portrayal of a love triangle infused with British wit and calm, revealing deep fears and hidden emotions beneath its sober dialogue and restrained atmosphere.

Autor Harold Pinter · Encenação Manuel Guede Oliva · Cenografia Acácio de Carvalho
Interpretação Solange Sá, Eduarda Filipa, André Lares, Rogério Boane

Mais Programação

A natureza de um teatro municipal como o Teatro Circo é incluir e dar palco às mais variadas vozes de uma cidade e dos seus habitantes. Assim, para além da programação própria que reflete a visão programática da sua direção artística, esta é uma sala de espetáculos na qual existe espaço para espetáculos promovidos pelo município ou apoiados por ele, e por promotoras que expressem o desejo de a habitar.

O Teatro é também casa de inúmeras atividades que vão para além da nossa programação, em múltiplas formas e diferentes estéticas. A esta secção damos o nome de Mais Programação.

The nature of a municipal theatre like Teatro Circo is to include and provide a stage for the diverse voices of a city and its inhabitants. Therefore, in addition to its own programme, Teatro Circo serves as a venue for performances organized or supported by the municipality, as well as promoters who wish to utilize the space.

7 e 8 fevereiro → Música
→ Mais Programação
Sexta e Sábado 21h30 Sala Principal
M/6 13€

Os Literatos Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

Num ano em que se comemoram os 500 anos de Luís de Camões e se assinala a Braga 25 Capital Portuguesa da Cultura, o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga apresenta uma produção inspirada no elegante, misterioso e imprevisível mundo dos Gatos. *Os Literatos*, de Adriana Moreira e Hugo Direito Dias, traz uma fábula cativante que convoca os mais emblemáticos Gatos Poetas para o aguardado Ritual da Essência.

Dia 6, às 16h, decorre um ensaio aberto destinado a aluno de outras escolas da cidade.

In celebration of Luís de Camões' 500th anniversary and Braga 25, the Calouste Gulbenkian Conservatory presents *Os Literatos*, a fable by Adriana Moreira and Hugo Direito Dias, exploring the mysterious world of Poet Cats.



© Paulo Sombra

Direção Musical
Conservatório de Música Calouste Gulbenkian
Texto Adriana Moreira e Hugo Direito Dias
Encenação Hugo Direito Dias

23 fevereiro → Música
→ Mais Programação
Domingo 21h30 Sala Principal
M/6 Preço a definir

Tributo a Zeca Afonso e a Rosália de Castro Grupo Canto D'Aqui convida Amâncio Prada e Uxia

Portugal (o Minho) e Galiza de mãos dadas, ao som da Música de José Afonso, sob o encanto da Poesia de Rosália de Castro nesta 11.^a edição do Convergências.

A data de 23 de fevereiro, dia do passamento de José Afonso, e nascimento de Rosália de Castro, tem vindo a ser assinalada pelo grupo Canto D'Aqui, com um concerto que foi crescendo ao longo dos anos. Em 2025, o grupo Canto D'Aqui convida Amâncio Prada e Uxia, figuras de referência e grandes difusores do *corpus* poético galego através das suas composições.

Portugal (Minho) and Galicia unite through José Afonso's music and Rosália de Castro's poetry in the 11th Convergências, with Canto D'Aqui and special guests Amâncio Prada and Uxia in 2025.



© Alexandre Fernandes

Promotor
Grupo Canto D'Aqui

8 março → Música
→ Mais Programação
Sábado 21h30 Sala Principal
M/6 20€

Valter Lobo *Melancólico Dançante*

Valter Lobo apresenta-nos *Melancólico Dançante*, o seu novíssimo álbum de originais. Inspirado numa nova paisagem sonora, leva-nos numa viagem por outras latitudes dançantes mas ainda carregados de uma melancolia sempre poética. São histórias e sensações assentes em melodias possuidoras de uma carga emocional que se mantém igualmente intensa como já se constatou em álbuns como *Mediterrâneo*, *Primeira Parte de um Assalto* e *Inverno* que marcam o trabalho discográfico de Valter Lobo. Acompanhado da sua banda (Jorge Moura, Pedro Santos e Pedro Oliveira) e equipa técnica (Álvaro Ramos e Berto Pinheiro).

Valter Lobo's *Melancólico Dançante* blends poetic melancholy with danceable rhythms, continuing the emotional intensity of his earlier albums.



Direitos Reservados

9 abril → Música
→ Mais Programação
Quarta 21h30 Sala Principal
M/6 25€

Tiago Bettencourt *Fio da Navalha*

Tiago Bettencourt regressa ao Theatro Circo para a sua primeira digressão a solo, intitulada de *Fio da Navalha*. Para esta série de concertos, o artista reserva uma surpresa especial para o seu público: os fãs serão convidados a participar ativamente nos concertos, podendo pedir músicas, com ou sem dedicatória. Todos estes pedidos serão colocados numa tómbola que estará em cima do palco. Durante os espetáculos, Tiago Bettencourt irá retirar aleatoriamente da tómbola os cartões impressos com esses pedidos, e tocar as músicas solicitadas pelos seus fãs.

Tiago Bettencourt's *Fio da Navalha* solo tour lets fans request songs, chosen randomly from an on-stage tombola.



Direitos Reservados

Promotor
Sons em Trânsito

Horário da Bilheteira

Terça a sábado
11h00 às 19h00

Segundas, domingos e feriados
Encerrada

Em dias de espetáculo, a bilheteira abre uma hora antes e encerra 30 minutos após o início do espetáculo.

Bilheteira

Os bilhetes para os espetáculos podem ser adquiridos no Theatro Circo, gnration, lojas Fnac, Worten, postos CTT e outros espaços aderentes. Bilhetes também disponíveis em theatrocirco.bol.pt

Descontos

50%

- Alunos do Ensino Artístico Especializado/Superior Artístico
- Cartão Quadrilátero
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo
- Funcionários das empresas Mecenias do Theatro Circo

20%

- Crianças até 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

10%

- Hospital de Braga (funcionários, incluindo um acompanhante)

Reservas

Telefone (no horário da bilheteira)
253 203 800

E-mail
bilheteira@theatrocirco.com

Website

O botão de reserva encaminha para um formulário onde é possível efetuar a reserva (opção disponível apenas nos espetáculos de programação própria)

Na reserva online, esta só é válida após confirmação por e-mail e fica ativa durante um período de 5 dias consecutivos (120 horas). Caso o 5º dia de reserva seja domingo ou feriado, o levantamento deve ser feito, no limite, no dia anterior.

- Não se aceitam reservas nos 5 dias úteis que antecedem o espetáculo.
- Não há lista de espera para eventuais desistências.

Trocas e Devoluções

- Não se aceitam devoluções.
- As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.
- Se a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a data definitiva. Se os espetáculos forem cancelados, o valor do respetivo bilhete é restituído.
- O bilhete e o troco devem ser conferidos no ato da compra.

Resolução Alternativa de Litígios

Em caso de litígio, informamos que o consumidor pode recorrer a uma das entidades de resolução alternativa de litígios de consumo identificadas no portal do consumidor, no sítio eletrónico www.consumidor.pt,

CIAB – Centro de Informação, Arbitragem e Conflitos de Consumo.

E-mail
geral@ciab.pt

Web
www.ciab.pt

Estacionamento

O Theatro Circo criou um protocolo com o vizinho Liberdade Street Fashion para a utilização do seu parque de estacionamento com 50% de desconto mediante apresentação de bilhete.

Para obter este desconto, o cliente deve apresentar um bilhete de qualquer espetáculo do Theatro Circo na Central de Atendimento (piso -1).

O desconto aplica-se a 2 horas antes do espetáculo (no máximo) e 2 horas após o fim do mesmo (no máximo).

O desconto não é acumulável com outras campanhas do Liberdade Street Fashion.

Desconto não aplicável a clientes utilizadores da Via Verde.

Promotores



Apoio institucional



Programa de Artes Performativas

Com o apoio



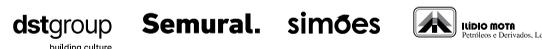
Programa de Mediação e Participação e Ciclo Contraponto com o apoio



Mecenas



Parceiros



Apoios



Parceiros do programa quadrimestral



Apoio à Divulgação



O Theatro Circo integra a Rede de Teatros com Programação Acessível da Acesso Cultura, passando a apresentar uma oferta regular de espetáculos com audiodescrição e com interpretação em Língua Gestual Portuguesa.



Para saber quais os espetáculos com recurso a AD ou LGP, consulte o nosso site ou escreva-nos para bilheteira@theatrocirco.com.

**Faz Cultura – Empresa
Municipal de Cultura
de Braga EM**

Administração Executiva
Joana Meneses Fernandes

Direção Artística
Luís Fernandes

Música
Luís Fernandes
Ilídio Marques

Artes performativas
Maria Inês Marques

Mediação e Participação
Sara Borges

Gestão

Direção
Raquel Nair

**Coordenação Administrativa
e do Orçamento**
Diana Magalhães

**Contratação Pública/
Financiamentos/
Controlo Interno**
André Dantas
Ana Rita Prata
Marisa Sousa
Tiago Oliveira

Contabilidade
Alice Loureiro
Edgar Silva
Francisco Diego

Gestão de Projetos
Hugo Loureiro

**Comercial
e Relações Externas**
Alexandra Araújo

Administrativo/Apoio
Ana Faria

Pessoas e Organização

Direção
Daniela Queirós

Recursos Humanos
Sara Lima
Rita Machado

Bilheteira e Frente de Casa

Coordenação
Rita Santos

Apoio técnico
Cristiana Cerqueira

Bilheteira
Catarina Barros
Fábio Barbosa
Maria Esteves
Maria João Silva
Miguel Oliveira
Patrícia Queirós
Paula Neves
Sofia Menezes

Frente de Casa
Carlos Gonçalves
Fábio Barbosa
João Oliveira
Rita Santos

Comunicação

Direção
Carolina Lapa

**Comunicação Institucional
e Produção de Comunicação**
Luciana Silva (coordenadora)
Sara Barbosa

**Conteúdos, Assessoria
e Acessibilidade**
Nuno Abreu (coordenador)
Diogo Rodrigues
José Dantas (estágio)
Sara Rosa Oliveira

Digital
Mariana Volz (coordenadora)
Guilherme Santos
Inês Venâncio
Joana Rebelo

Theatro Circo

**Agenda
janeiro–abril 2025**

Produção

**Coordenação de
Programação e Produção**
Duarte Araújo

Produção Executiva
Catarina Vieira
Inês Oliveira
Rafael Ferreira

Técnica

Direção
Celso Ribeiro

Som
Francisco Rodrigues
(coordenador)
Gonçalo Ferreira
Tomás Nobre

Luz
Nilton Teixeira (coordenador)
Hugo Moedas
Luís Matos

Maquinaria
Jorge Portela (coordenador)
Bruno Salgado
João Dionísio

Manutenção e Segurança
Agostinho Araújo (supervisor)
Alfredo Rosário
Armando Cunha
João Chelo

Design gráfico
Nonverbal Club

Impressão
Lidergraf

Tiragem
6.000 exemplares

Tc

Adelaida

Asmâa Hamzaoui & Bnat Timbouktou

Aurora Miranda e Joana Mafalda Araújo

BALA_Núcleo Dramatúrgico

Capicua e Inês Malheiro

Carlos Martins, Luís Trindade, Manuel Loff e Sílvia Correia

Companhia de Teatro de Braga

Confederação – Coletivo de Investigação Teatral

Drumming GP

Francisco Camacho e Meg Stuart

Jovem Orquestra Portuguesa

Júlio Cerdeira

Kathryn Joseph

Keeley Forsyth

Mão Morta

Marco Paiva/Terra Amarela

Mário Coelho

Mário Laginha

Mark Eitzel

MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa

Panda Bear

Pierre Bastien

Plataforma285

Raquel S. e Ana Gabriela Macedo

Sérgio Godinho

Square – Mapping the Atlantic

Suelen Estar Quartet

Tarta Relena

Teatro do Bolhão/Joana Providência

Teatro Nacional de São Carlos

Tiago Rodrigues

Vera Mota

Victor de Oliveira